

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZA KAFMANN

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÃO DE
MICROEMPREENDEDORES

CURITIBA

2020

LUIZA KAFMANN

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÃO DE
MICROEMPREENDEDORES

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em MBA em Gestão Contábil e Tributária, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª Dra. Luciana Klein

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

LUIZA KAFMANN

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÃO DE MICROEMPREENDEDORES

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Contábil e Tributária, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Orientador(a) – Departamento de Ciências Contábeis, UFPR

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento de Ciências Contábeis, UFPR

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento de Ciências Contábeis, UFPR

Curitiba, ____ de _____ de 202__.

RESUMO

A tributação é tema importante para o empreendedorismo, visto que gera impactos nos resultados financeiros da empresa. Esta pesquisa pretende analisar de que forma os tributos influenciam a capacidade empreendedora em microempresas, e de que forma podem dificultar o desenvolvimento da atividade realizada e diminuir o lucro empresarial. No decorrer do mesmo, é possível observar diferentes fatores que levam as empresas a enfrentarem dificuldades, com a grande complexidade fiscal, jurídica e administrativa desencorajando o início e continuidade do empreendedorismo. Com a importância das microempresas no desenvolvimento econômico do país, buscou-se realizar um estudo para identificar quais os principais motivos que levam empreendedores a iniciarem um negócio, quais os auxílios e conhecimentos sobre empreender são necessários para uma boa gestão, como também verificar a importância que um adequado planejamento financeiro e organizacional pode ter. A pesquisa foi realizada com proprietários de microempresas da região sul do Brasil, através de um questionário auto preenchido e explorado com uma análise descritiva. Com a análise dos dados pode-se confirmar o impacto da tributação no empreendedorismo, além das principais dificuldades como sendo a falta de capital, de clientes e a forte concorrência. Aliado a isto, o planejamento financeiro foi considerado o auxílio mais importante no momento de abertura empresarial, e como principal motivo de abertura da empresa, a autonomia de ter o próprio negócio.

Palavras-chave: **Tributação. Empreendedorismo. Microempresa.**

ABSTRACT

Taxation is an important theme for entrepreneurship, as it impacts the company's financial results. This research intends to analyze how the taxes influence the entrepreneurial capacity in micro companies, and how they can hinder the development of the activity and decrease the business profit. In the course of it, it is possible to observe different factors that lead companies to face difficulties, with the fiscal, legal and administrative complexity discouraging the beginning and continuity of entrepreneurship. With the importance of micro-enterprises in the country's economic development, a study was carried out to identify the main reasons that lead entrepreneurs to start a business, what aids and knowledge about entrepreneurship are necessary for good management, as well as to verify the importance that adequate financial and organizational planning can have. The survey was conducted with microenterprise owners in the southern region of Brazil, through a self-completed questionnaire and explored with a descriptive analysis. With the analysis of the data, it is possible to confirm the impact of taxation on entrepreneurship, in addition to the main difficulties such as the lack of capital, customers and strong competition. Allied to this, financial planning was considered the most important aid when starting a business, and as the main reason for opening the company, the autonomy of having your own business.

Keywords: Taxation. Entrepreneurship. Micro-enterprise.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS DOS ENTREVISTADOS	19
TABELA 2 – ABERTURA DA EMPRESA.....	20
TABELA 3 – INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA	22
TABELA 4 – FORMALIZAÇÃO E TRIBUTAÇÃO	23
TABELA 5 – TRIBUTOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO.....	24
TABELA 6 – DIFICULDADES E OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 Objetivo geral	9
1.3.2 Objetivos específicos	9
1.4 JUSTIFICATIVA	9
1.5 DELIMITAÇÃO	10
1.6 ESTRUTURA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	12
2.2 TRIBUTOS.....	14
2.3 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	17
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	17
3.3 AMOSTRA E COLETA DE DADOS	17
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	18
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR	19
4.2 PERFIL EMPRESARIAL	22
4.3 FORMALIZAÇÃO E TRIBUTAÇÃO	23
4.4 PERFIL DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	35
ANEXO 1 - Questionário de pesquisa	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Dados do Relatório Executivo do Empreendedorismo no Brasil do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) em 2019 há estimativa de que foram criadas 32.177.117 novas empresas no Brasil. Para empreender é preciso ter a capacidade de inovar, de estar sempre disposto a aprender, visualizar oportunidades, planejar e saber liderar. E, além disso, é preciso enfrentar as dificuldades que irão aparecer no caminho do empreendedor, como a concorrência, a alta carga tributária brasileira, a burocracia para se abrir e manter uma empresa, os gastos com obrigações trabalhistas e caso haja um estabelecimento, os dispêndios com manutenção. Sendo que o peso que a carga tributária desempenha sobre a vida das pessoas e das empresas é uma reclamação recorrente entre quase todos os brasileiros (CREPALDI, 2019). Para Santos (2019), a alta carga tributária, sua complexidade e as excessivas normas regulatórias, acabam por desmotivar o empreendedorismo.

Segundo o SEBRAE (2010), foram constituídas 173.633 empresas no Estado de São Paulo no ano de 2008, porém neste mesmo ano há estimativa de que foram encerradas até o 5º ano de atividade, 84.415 empresas. Em outra pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2016, concluiu-se que das empresas constituídas entre 2008 e 2012, em média, apenas 51% das microempresas sobreviveram aos primeiros dois anos. Sendo que, alguns dos fatores citados pelos empreendedores que evitariam o fechamento da empresa seria uma menor incidência de encargos e impostos, a prospecção de clientes e a realização de um planejamento do negócio.

Assim, o ato de empreender está intimamente ligado à tributação, relação esta que será analisada ao longo desta pesquisa. O Tesouro Nacional estimou que a Carga Tributária Bruta brasileira do governo geral alcançou 33,17% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019. Fator que pode influenciar nos empreendimentos, e, portanto, sendo primordial a realização de um planejamento para o negócio, levando em consideração a incidência dos tributos. Não considerar os tributos no planejamento orçamentário pode impactar sobremaneira as microempresas, devido ao porte empresarial e, conseqüentemente, gerando menor disponibilidade de recursos.

Crepaldi (2019) cita que o planejamento tributário é uma alternativa legal e menos onerosa, em que se chega a um menor saldo de tributos a serem recolhidos, diminuição esta

que permite maior margem de lucro e maior competitividade, aprimorando a gestão empresarial e financeira. Portanto, considerar um planejamento tributário poderá diminuir a mortalidade das microempresas, pois possibilitará uma maior compreensão dos empreendedores em relação a forma que os tributos poderão impactar na empresa e em seus lucros, o que possibilita um planejamento do futuro da empresa, sem colocá-la em ameaça.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando o que foi exposto acima, a questão que orienta essa pesquisa é: “Qual a percepção de proprietários de microempresas sobre o impacto tributário no ato de empreender na região sul do Brasil?”

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Verificar a percepção de proprietários de microempresas sobre o impacto tributário no ato de empreender na região sul do Brasil.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a forma que ocorre o ato de empreender na região sul do Brasil;
- b) Identificar as principais dificuldades em empreender na região sul do Brasil;
- c) Avaliar a importância do planejamento empresarial e tributário no ato de empreender na região sul do Brasil;
- d) Identificar as relações entre empreendedorismo e tributação na percepção de proprietários de microempresas da região sul do Brasil.

1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013), entre 2002 e 2012, as Micro e Pequenas empresas geraram 6,6 milhões de empregos. Além disso, cerca de 99,0% das

empresas são de Micro e pequeno portes, e apenas 1,0% são de médio e grande portes. Na região Sul do Brasil cerca de 94,3% em 2012 eram Microempresas e 5% eram pequenas. Assim, percebe-se o grande número de empregos gerados, além de representarem a grande maioria das empresas no Brasil.

Desta maneira, com o grande número de microempresários, faz-se necessário o entendimento do que a tributação impacta nestas empresas. Com a grande e complexa carga tributária brasileira, é necessário entender o que engloba e afeta o funcionamento de uma empresa, e preparar-se para os desafios, pois além da capacidade de lidar com a concorrência, é preciso competir com a informalidade de muitas empresas e com a evasão fiscal praticada. Destarte, unindo o aumento de empreendimentos criados no Brasil e a complexa tributação, que afeta a base de todo o funcionamento empresarial e contábil, é de suma importância o planejamento empresarial (ambiente, concorrência, clientes, mercado), além de um planejamento tributário.

Para a sociedade, o estudo deste tema é relevante, pois o crescimento e desenvolvimento das empresas gera benefícios à população, por meio da geração de empregos, fornecimento de produtos e serviços que auxiliam a vida da população, além de suprir necessidades do mercado.

1.5 DELIMITAÇÃO

A pesquisa está delimitada à área de contabilidade empresarial, com enfoque nos tributos brasileiros e seus impactos nas empresas de menor porte. Os dados foram coletados em 2020, por meio de questionários com empreendedores de microempresas, da região sul do Brasil.

As empresas podem ser classificadas em diferentes portes. A classificação feita pela Receita Federal é embasada no faturamento anual. Existem as microempresas, empresas de pequeno, médio ou de grande porte. As Microempresas (ME) serão o objeto da presente pesquisa, se enquadram neste porte as empresas que faturam anualmente até R\$ 360 mil.

1.6 ESTRUTURA

O trabalho está organizado em 5 capítulos, que são a introdução, o referencial teórico, a metodologia de pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

No primeiro capítulo apresenta-se o contexto da pesquisa, o problema que será estudado, os objetivos, a justificativa para realização desta pesquisa e a delimitação de assunto e tempo.

O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura, que trata dos termos e principais vocábulos relacionados aos tributos, ao planejamento tributário e ao empreendedorismo.

No capítulo três apresenta-se a metodologia da pesquisa, seu delineamento, a forma de coleta de dados, os procedimentos para a análise dos dados, e assim, atingir os objetivos do estudo.

O capítulo quatro apresenta o desenvolvimento da presente pesquisa, relacionando os resultados que foram alcançados por meio da análise dos dados, identificando, assim, qual a percepção dos microempreendedores sobre o reflexo dos tributos no empreendedorismo.

No capítulo final, são apresentadas as considerações finais e as principais conclusões que foram encontradas a partir da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico dedica-se a elucidar os conceitos a respeito da tributação e do empreendedorismo, mais especificamente o impacto dos impostos e a carga tributária brasileira, assim como sobre o planejamento tributário, no empreendedorismo.

2.1 EMPREENDEDORISMO

São muitas as definições dadas a empreendedorismo, mas como lembra Dornelas (2008) empreender é criar oportunidades a partir de ideias, desenvolvidas com a ligação entre as pessoas e seus projetos. Havendo um bom desenvolvimento entre o empreendedor e seu processo de criação, será criado um negócio de sucesso. A essência do empreendedorismo é inovar, fazer algo diferente, assumindo os riscos e explorando uma oportunidade.

Para Chiavenato (2007), o empreendedorismo é composto por três processos, a criação de algo novo que possa ser valorizado pelo mercado; o envolvimento, tempo e esforço dedicados ao negócio; e entendimento dos erros e insucessos que irão ocorrer.

Dentro do empreendedorismo, podem-se considerar alguns fatores relevantes para o desenvolvimento de um negócio e estão relacionados diretamente ao ato de empreender, os quais são o planejamento (direcionamento para realização das metas), a decisão (escolha da melhor alternativa para o negócio) e o controle (assegura que as decisões sejam tomadas a partir dos planos estabelecidos).

Para empreender é necessário planejar o processo e as características para se começar um novo negócio. Alguns itens a serem considerados são: pensar qual será o novo negócio, o melhor local e que público irá atender, quanto de recurso financeiro será necessário, qual será o diferencial do seu produto/serviço, como irá fazê-lo e vendê-los, quais serão os fornecedores e concorrentes. Para que o negócio se ajuste ao empreendedor e caminhe da melhor forma, é interessante que o empreendimento tenha a sua personalidade e jeito. E ao longo do crescimento da empresa, pensar nos aspectos do processo como um todo, o que pode ser aprimorado e alterado, estar em constante aprendizado, ouvir as preferências do cliente e verificar o que a concorrência está fazendo, para fazer diferente e melhor.

Seguem alguns questionamentos sugeridos por Chiavenato (2007) para o empreendedor conhecer a si mesmo e a que área o mesmo quer seguir para abrir o novo

empreendimento: saber em qual ponto o empreendedor encontra-se, quais as características próprias que podem auxiliar no negócio, descobrir quais são os principais objetivos que ele quer atingir para se realizar, qual seria a amplitude para assumir os riscos e, com isso, qual o grau de autoconfiança para abrir e conduzir um negócio.

Existem diversas incertezas e riscos na hora de empreender, o que gera a mortalidade de muitas empresas que não apresentaram o devido planejamento e organização para o início e continuidade de sua empresa, além do ambiente de negócios brasileiro, que não é um dos mais convidativos. Muitas vezes os riscos podem ser uma retração do mercado, ameaças de uma concorrência forte, um perfil inadequado do produto ou serviço, a legislação e regulação do setor, a falta de adaptação a novas tecnologias.

Para Chiavenato (2007), existem diversos riscos nos novos negócios, levando a um grande número de empresas recentes à mortalidade. Ele cita algumas das falhas que mais ocorrem nos negócios, como exemplo o de não escolher o melhor local para a criação do negócio, não saber administrar adequadamente o andamento das operações e da produção dos bens e serviços, não conhecer profundamente a concorrência, o público-alvo e os fornecedores, não saber promover o negócio e não ter um bom planejamento financeiro, e o de não identificar da melhor forma qual será o novo negócio.

Segundo o SEBRAE, alguns dos principais motivos para o fechamento das empresas é a falta de planejamento prévio, em que parte dos empreendedores não averiguou informações importantes do mercado, como hábito de consumo dos clientes e número de concorrentes; outro fator citado é a gestão empresarial, com a falta de experiência e de contínuo aperfeiçoamento; o comportamento empreendedor também influencia na manutenção da empresa, pela importância do plano de ações para atingir os objetivos traçados. Alguns fatores citados como maior dificuldade no primeiro ano de empresa, são a formação de carteira, falta de capital, planejamento e a burocracia e impostos.

Em outra pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2016 com 2.000 empresas do Brasil, o principal motivo citado pelos empreendedores para que a empresa deixasse de funcionar, com 31% de respostas, foram os impostos, custos e despesas. Além disso, o fator alegado que teria evitado o fechamento da empresa seriam menos encargos e impostos, com 52% das respostas. Portanto, um dos pontos que mais restringe e dificulta a abertura e manutenção de um negócio no Brasil, juntamente com a falta de planejamento, é a complexa legislação tributária e a burocracia que envolve o sistema tributário. Assim, faz-se necessário entender a relação entre o ato de empreender e a tributação.

2.2 TRIBUTOS

Os tributos tem a finalidade de arrecadação de fundos para financiar as ações estatais e de interferir no domínio econômico, sendo um instrumento regulatório da política econômica e social. Conforme o artigo 3º da Lei 5172/66 do Código Tributário Nacional “Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.” Este conceito explicita o tributo, comenta Amaro (2006), como a) a prestação pecuniária, sendo quantificado em dinheiro; b) apresenta característica compulsória, distinta de obrigações contratuais; c) sua natureza legal, sendo determinado por lei; d) e a natureza não discricionária, com seu lançamento sendo ato vinculado. As espécies de tributos podem ser classificadas em impostos, taxas e contribuições.

Imposto é o tributo que não apresenta contrapartida para o contribuinte. Assim, uma vez instituído por lei, é devido independentemente de qualquer atividade estatal em relação ao contribuinte. Já a taxa apresenta uma contrapartida para o contribuinte. Dispõe uma atuação específica do Estado, como exemplo, taxa para obtenção de alvará de funcionamento e para emissão de certidões. As contribuições, conforme o artigo 81 do Código Tributário Nacional, “é instituída para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite total a despesa realizada e como individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.”

Os tributos afetam tanto o faturamento quanto o recebimento, o que diminui o lucro da empresa, causando, assim, maior barreira para seu crescimento. Com o recolhimento dos tributos, há o repasse destes valores para o consumidor final, na alteração do cálculo do serviço ou produto, baseando-se no imposto pago (tanto direta quanto indiretamente). Causa, portanto, efeito na economia, no aumento do preço final para o consumidor e diminui a competitividade do brasileiro no mercado internacional.

Como comentam os autores Santiago e Silva (2005, p.31) “Estima-se que no Brasil possam existir cerca de sessenta e um tributos entre impostos, taxas e contribuições e ainda possuir em torno de noventa e cinco obrigações acessórias que devem ser cumpridas pelas empresas”. Como exemplo, citam ainda os prestadores de serviços optantes pelo Lucro Presumido, são tributados além dos impostos competentes à União, possuem o ISS (Imposto

sobre Serviço) e tributação sobre a folha de pagamento, podendo representar mais de 30% do seu faturamento.

Em pesquisa realizada pelo GEM (Global Entrepreneurship Monitor) em 2016, do ponto de vista do empreendedor, algumas das principais barreiras para criação e manutenção de um negócio são a dificuldade de acesso a recursos financeiros e a legislação e carga tributária. Considerando as características do empreendedor brasileiro e a quantidade de tributos presentes na legislação, que segundo o IBPT em 2018 a carga tributária representava 32,6% do PIB brasileiro e, como já citado, em 2019 representava 33,17%, buscam-se maneiras para reduzir os impostos incidentes, gerando maior lucro para a empresa.

2.3 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Uma das principais maneiras lícitas utilizadas para diminuição da carga tributária é o planejamento tributário. Com ele o contribuinte planeja sua atividade econômica, e comparam-se as formas de tributação, o Lucro Presumido, Lucro Real e o Simples Nacional, verificando qual o impacto gerado por cada um destes no resultado empresarial. Conforme descreve Malkowski (2000, p. 22), “planejamento tributário é o processo de escolha de ação ou omissão lícita, não simulada, anterior à ocorrência do fato gerador, que vise, direta ou indiretamente, economia de tributos.”

Segundo Greco (2011), há uma grande importância do tema planejamento tributário, como exemplo no âmbito econômico, no impacto gerado pela tributação aos contribuintes e a arrecadação tributária; também no âmbito jurídico, pela isonomia (igualdade tributária, buscando legitimidade e evitando desvios legais) e liberdade de competição (os tributos não devem diferenciar concorrentes ou interferirem na concorrência); e por último na perspectiva política, em que o planejamento tributário interfere nos recursos que custeiam o Estado.

Para realização do planejamento tributário das empresas, são considerados os regimes de tributação para a cobrança de impostos. O regime a ser utilizado varia conforme o tipo do negócio e o faturamento, além de considerar o atual contexto da empresa no período analisado. No Brasil existem três principais tipos: Simples Nacional, Lucro Real e Lucro Presumido.

Nas definições apresentadas por Santiago e Silva (2005, p. 38), Simples Nacional “constitui num sistema de apuração de tributos e contribuições para micro e pequenas

empresas. (...) A determinação (...) é dada pela aplicação de alíquotas progressivas em relação ao montante da receita acumulada no ano”. Este é um regime diferenciado e simplificado, que reúne tributos como o IRPJ, CSLL, PIS, Cofins, ICMS, ISS, IPI e CPP em uma única alíquota.

Segundo estes autores, Lucro Presumido é “o lucro apurado pela aplicação de percentuais sobre as receitas da empresa, determinando assim a base de cálculo para posterior aplicação da alíquota do imposto de renda”. E Lucro Real “é dado pela apuração do resultado pelo lucro contábil, ajustado por adições (despesas e custos não-dedutíveis), e exclusões (receitas não tributáveis) e compensações (prejuízos fiscais de períodos-base anteriores)”.

Portanto esta pesquisa tem o objetivo de verificar a percepção de proprietários de microempresas sobre o impacto tributário no ato de empreender na região sul do Brasil. Em específico, a) identificar a forma que ocorre o ato e as principais dificuldades de empreender; b) avaliar a importância do planejamento empresarial e tributário e; c) identificar as relações entre empreendedorismo e tributação na percepção de proprietários de microempresas da região sul do Brasil.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa possui natureza descritiva, que, segundo Gil (2008, p. 128), objetiva a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, a pesquisa busca verificar a percepção de proprietários de microempresas sobre o impacto tributário no ato de empreender na região sul do Brasil.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário fechado auto preenchido. O questionário está dividido em quatro partes. Na primeira parte, foram solicitadas informações acerca do perfil dos empreendedores, como sexo, faixa etária, escolaridade, os motivos para abertura da empresa e o tempo de planejamento do negócio, e na segunda parte são coletadas informações sobre o perfil das empresas, como a atividade desenvolvida e a existência de outras pessoas envolvidas com o negócio. Já na terceira parte as questões são voltadas para a tributação da empresa e na quarta parte sobre as dificuldades enfrentadas para entrar e se manter no mercado. As 28 questões utilizadas para identificar o perfil dos empreendedores, tributos e características do empreendimento foram embasadas no estudo utilizado por Machado, Azevedo e Silva (2007), conforme Anexo 1.

3.3 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A amostra da pesquisa foi formada por proprietários de microempresas, visto que o estudo é voltado para empreendedores de empresas com menor porte. Utilizou-se a amostragem por acessibilidade, ou seja, os microempresários que aceitaram responder ao questionário. A coleta de dados foi realizada entre a data de 15/04/2020 e 19/05/2020 por

meio do envio via e-mail, do link do questionário no “Formulários Google”. Foram obtidas 107 respostas.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados da pesquisa serão explorados com uma análise descritiva. A análise descritiva, como lembram Reis e Reis (2002, p. 5), “utilizamos (...) para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos.”

As respostas obtidas com o questionário serão demonstradas conforme a frequência absoluta obtida em cada um dos itens da resposta. Além disso, será apresentada a frequência relativa em relação ao total de respostas obtidas. Para as perguntas em que foi permitido assinalar mais de uma questão, o resultado será analisado com base em uma média das respostas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR

A primeira parte do questionário buscou observar qual o perfil dos microempresários que responderam à pesquisa. A tabela 1 apresenta os dados dos entrevistados, como o gênero, idade, e se está dedicado completamente a atividade da empresa ou apresenta outra fonte de renda e qual era a ocupação antes da criação da microempresa.

TABELA 1 – DADOS DOS ENTREVISTADOS

Sexo:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	55	51,4%
Feminino	52	48,6%
Faixa etária:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 25 anos	8	7,5%
26 a 35 anos	25	23,4%
36 a 45 anos	36	33,6%
46 a 55 anos	17	15,9%
Mais de 56 anos	21	19,6%
Escolaridade:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino fundamental incompleto	2	1,9%
Ensino fundamental completo	3	2,8%
Ensino médio incompleto	0	0,0%
Ensino médio completo	12	11,2%
Superior incompleto	11	10,3%
Superior completo	32	29,9%
Pós-graduação	47	43,9%
Atividades remuneradas:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Possui outra atividade remunerada para complementar a renda	29	27,1%
Dedica-se exclusivamente ao negócio (atividade da Microempresa)	78	72,9%
Você, empreendedor, qual a sua participação no capital social da empresa?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 30%	8	7,5%
De 31% a 60%	34	31,8%
De 61% a 90%	12	11,2%
Mais de 91%	53	49,5%
Antes da criação da ME (Microempresa), você:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Estava desempregado (a)	6	5,6%
Estava empregado (a) em empresa privada	58	54,2%
Trabalhava em empresa pública	8	7,5%
Era autônomo	23	21,5%
Era proprietário (a) de outra empresa	12	11,2%

FONTE: A autora (2020).

Foram 55 homens e 52 mulheres que responderam o questionário. Com relação à idade, apenas 7,5% dos entrevistados tem até 25 anos, a maior parte está entre 36 e 45 anos, sendo 33,6%. A maioria das pessoas que responderam à pesquisa, dos 29,9% que possuem ensino superior completo, 43,9% tem pós-graduação. Segundo Henrique e Cunha (2008), pessoas com graduação e pós-graduação apresentam mais características empreendedoras, pois possuem mais incentivo ao empreendedorismo com o ensino do mesmo, realizado em instituições de ensino superior, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e planejamento.

Grande parte dos empresários dedicam-se exclusivamente a atividade da Microempresa, sendo 78 do total de respondentes, fator apontado como importante para o melhor desenvolvimento empresarial. Junior e Souza (2005) comentam que algumas características empreendedoras que mais se sobressaem são a persistência, determinação e comprometimento com o crescimento da empresa.

A participação no capital social da empresa de 49,5% dos entrevistados é de mais de 91% e apenas 7,5% possuem até 30% de participação. Antes da criação do negócio 58 pessoas estavam empregadas em empresas privadas, 23 eram autônomas, 12 eram proprietárias de outra empresa, 8 trabalhavam em empresa pública e apenas 6 estavam desempregadas.

A tabela 2 mostra as perguntas relacionadas ainda com o perfil dos empresários, mas agora direcionado para características da abertura da empresa, os motivos que levaram estes empresários a constituírem o novo negócio e quais foram os planejamentos realizados.

TABELA 2 – ABERTURA DA EMPRESA

(continua)

Principais motivos para a abertura da empresa:	Frequência absoluta	Média
Desejo de ser empreendedor (a) e ter o próprio negócio, autonomia	74	0,48
Flexibilidade da carga horária de trabalho	18	0,12
Incrementar a renda, melhorar o nível de vida	25	0,16
Para atender as exigências legais, formalização	9	0,06
Oportunidade de expansão no mercado	21	0,14
Outros	6	0,04
Tempo de planejamento do negócio antes da abertura da empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mais de 3 meses antes	58	54,2%
Entre 2 e 3 meses antes	23	21,5%
Algumas semanas antes da abertura	4	3,7%
Não houve planejamento anterior	22	20,6%

TABELA 2 – ABERTURA DA EMPRESA

(conclusão)

Das informações conhecidas pelo empreendedor antes de abrir o negócio:	Frequência absoluta	Média
Já conhecia os concorrentes e ambiente que seria inserido	56	0,20
Já conhecia a legislação e aspectos legais	43	0,15
Já conhecia os clientes e hábitos de consumo	52	0,19
Já conhecia as necessidades do mercado	53	0,19
Já tinha ideia dos valores do investimento e dos custos necessários para o início das atividades e sua manutenção	74	0,27
Com relação aos recursos utilizados para a abertura da empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Utilizou recursos próprios para abertura da empresa	78	72,9%
Contraiu empréstimo com instituições financeiras para abertura ou manutenção da empresa	15	14,0%
Emprestou dinheiro de pessoas conhecidas	8	7,5%
Outros	6	5,6%

FONTE: A autora (2020).

Dentre os motivos para abertura da empresa, em que poderia ser marcada mais de uma opção, a principal resposta foi o desejo de ter o próprio negócio, ter a autonomia para liderá-lo. Este resultado é confirmado pela visão de Dornelas (2008) em que algumas das características do empreendedor de sucesso é ser independente, querer determinar os seus passos e construir as suas mudanças, além de assumir e gerenciar os riscos. Em segundo lugar ficou a opção de melhorar o nível de vida com a condução da microempresa e depois disto, a razão seria para poder se expandir no mercado. Apenas com 9 respostas, esteve a intenção de se formalizar e atender as exigências legais. Schwingel e Rizza (2013) lembram que no Brasil existe grande burocracia, levando empreendedores a abandonarem a ideia de iniciar um negócio formal, buscando outras possibilidades de emprego e renda, gerando menor número de empreendimentos.

Para a abertura da empresa, o tempo de planejamento da maioria foi de mais de 3 meses antes, 54,2%, porém com 20,6% dos respondentes não houve um planejamento anterior à abertura. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014) dentre as 1.829 entrevistas realizadas com empresas que fecharam até 6 meses após a abertura, 82% encerraram as atividades em que um dos principais motivos foi a falta de planejamento prévio. E assim, concluíram com o estudo que antes da abertura do novo empreendimento, o maior tempo de planejamento possibilita que se entenda e conheça melhor o mercado, aumentando as chances de sucesso.

Em relação às informações que já eram conhecidas pelos empreendedores foram bastante parecidas, sabiam quais seriam os seus concorrentes no mercado e o ambiente em

que estaria inserido, os clientes consumidores dos produtos ou serviços e quais seus hábitos de consumo, e o que o mercado estaria precisando. A informação mais conhecida foram os valores que seriam necessários para iniciar as atividades e para realizar a sua manutenção. Fator extremamente importante para um negócio bem-sucedido é considerar quais serão as necessidades financeiras e qual o volume de atividade econômica para que a empresa se torne vantajosa, lucrativa e viável (CHIAVENATO, 2007).

A maioria das pessoas que responderam ao questionário utilizou seus próprios recursos para iniciar o empreendimento, com 72,9% das respostas. Nos demais casos, 14% contraíram algum tipo de empréstimo com instituições financeiras, 7,5% emprestaram dinheiro de pessoas conhecidas e o restante das respostas mencionou o financiamento com clientes, recursos do outro sócio da empresa ou provenientes de investidores.

4.2 PERFIL EMPRESARIAL

A segunda parte do questionário, conforme mostra a tabela 3, voltou-se a buscar informações sobre a empresa, a burocracia de registro, o tipo das atividades desenvolvidas e a presença, ou não, de pessoas envolvidas no negócio.

TABELA 3 – INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

O início efetivo das atividades coincide com o registro na Junta Comercial?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	78	72,9%
Não	29	27,1%
Se a resposta for “não” à pergunta anterior, qual o motivo para o registro ser tardio?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Burocracia enfrentada para abertura da empresa	18	58,1%
Falta de conhecimento de como funcionaria a abertura	9	29,0%
Tributação que incidiria sobre a empresa	4	12,9%
A atividade principal desenvolvida pela empresa é de:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Serviço	39	36,4%
Comércio	47	43,9%
Serviço e comércio	21	19,6%
Há familiares ou outras pessoas, remuneradas ou não, envolvidas de alguma forma com a empresa?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	69	64,5%
Não	38	35,5%
Se na pergunta anterior a resposta foi "Sim", as pessoas envolvidas com a empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Está(ão) em constante relacionamento com a empresa	59	81,9%
Relaciona(m)-se com a empresa sazonalmente	13	18,1%

FONTE: A autora (2020).

O registro na Junta Comercial é o ponto inicial da empresa para que ela esteja regularizada de acordo com a lei. Aqueles que responderam à pesquisa, 72,9% confirmaram o início das atividades simultaneamente ao registro na Junta comercial. Dentre os 27,1% que a abertura não coincidiu com o efetivo registro, o principal motivo foi a burocracia que seria necessária para abertura da empresa, seguido da falta de conhecimento de como ocorreria e por último a tributação que incidiria. A burocracia obter o maior número de respostas demonstra o que afirmam Schwingel e Rizza (2013), sendo cada vez mais necessária a diminuição e simplificação de burocracias para diminuir as exigências ao empreendedor, tanto na abertura e legalização quanto na alteração de seus negócios.

A principal atividade desenvolvida em 36,4% das microempresas é de serviço, 43,9% de comércio e 19,6% das empresas combinam serviço e comércio. E em 64,5% dos casos há alguma pessoa ou familiar envolvido no funcionamento do empreendimento, dentre esses, em 81,9% das empresas, estão sempre relacionados com a empresa e em 18,1% se relacionam apenas quando há maior necessidade. Em 35,5% dos negócios não há ninguém direta ou indiretamente ligados com a empresa.

4.3 FORMALIZAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

A terceira parte do questionário buscou informações relativas à tributação das empresas, e também, conforme demonstrado na tabela 4, dados sobre o processo para abrir a microempresa.

TABELA 4 – FORMALIZAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

No momento de abertura da empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Eu mesmo(a) realizei o processo de abertura	18	16,8%
Busquei ajuda de um contador	89	83,2%
Para manutenção das atividades da empresa e cumprimento das obrigações para atender a legislação fiscal e societária, conta com um profissional de contabilidade?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	101	94,4%
Não	6	5,6%
Para busca de informações sobre o tema tributação, a principal fonte de atualização é:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contador	96	89,7%
Seção econômica dos jornais	0	0,0%
Internet, televisão	3	2,8%
Cursos especializados	0	0,0%
Portais da Receita Federal, Estadual ou Municipal	8	7,5%

FONTE: A autora (2020).

Para a realização da abertura da empresa, considerando o registro na Junta Comercial do respectivo estado de abertura, 83,2% dos respondentes informou que procurou a ajuda de um contador para fazê-lo e apenas 16,8% realizaram eles mesmos o processo de início da empresa no órgão de registro. Além disso, para cumprir as obrigações referentes à legislação fiscal e societária, 94,4% utilizam os serviços de um profissional de contabilidade e 5,6% não contam com um.

As informações utilizadas sobre o conhecimento e busca de novidades e atualizações relacionadas à tributação, em 89,7% dos casos vem de um contador, 7,5% de Portais da receita Federal, Estadual ou Municipal e 2,8% da internet e televisão. Em nenhum dos casos houve a busca por atualização na seção econômica dos jornais e em cursos especializados. Com estes dados, pode-se perceber a influência de um profissional da contabilidade na busca por informações referentes à tributação. Conforme cita Deitos (2003), os contadores tem papel fundamental na administração de uma empresa para que esta seja feita da forma mais eficaz possível, de forma a atender à necessidade das informações contábeis passadas aos interessados, auxiliando na tomada de decisões.

A tabela 5 demonstra os resultados obtidos na busca de informações referentes ao regime e planejamento tributários escolhidos para as empresas.

TABELA 5 – TRIBUTOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

(continua)

Qual o regime tributário da empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Simples Nacional	95	88,8%
Lucro Presumido	1	0,9%
Lucro Real	1	0,9%
Não sei informar	10	9,3%
Já simulou outro regime tributário?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim, já simulei outros regimes	33	30,8%
Pela orientação do contador, não considerou necessário simular	37	34,6%
Não achei necessário simular	37	34,6%
Se houve planejamento tributário para empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Busquei informações na internet para fazê-lo	13	13,3%
Fiz através de palestra ou curso voltado para esta área	3	3,1%
O responsável por fazê-lo foi o contador	82	83,7%

TABELA 5 – TRIBUTOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

(conclusão)

Quanto da sua receita acredita ser destinado aos tributos recolhidos pela empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 15%	54	50,5%
De 16% a 30%	25	23,4%
De 31% a 40%	5	4,7%
De 41% a 50%	1	0,9%
Não sei	22	20,6%
Quais tributos acredita que impactam na sua empresa:	Frequência absoluta	Média
Impostos referentes ao regime da empresa	67	0,49
Taxas e contribuições incidentes na sua atividade	48	0,35
Não sei	23	0,17

FONTE: A autora (2020).

O principal regime tributário adotado pelos microempresários é o Simples Nacional, com 95 respostas, apenas uma resposta para o Lucro Presumido e uma para o Lucro Real, fator este devido às facilidades que o Simples Nacional fornece, conforme Lei Complementar 123/2006, permite o recolhimento de diversos tributos em apenas um documento de arrecadação e permite declaração simplificada de informações socioeconômicas e fiscais. Porém 10 respondentes não sabiam informar qual é o regime tributário da empresa.

Quando questionados sobre a simulação de outro regime tributário, as respostas obtiveram resultados parecidos, 30,8% já simularam algum outro regime, 34,6% não consideraram necessário simular pela orientação de um contador, e 34,6% simplesmente não acharam necessário. Como comenta Carvalho et al (2015), o planejamento tributário tornou-se ferramenta indispensável como alternativa legal para reduzir a carga tributária e aumentar a competitividade empresarial.

Quando houve a realização de um planejamento tributário, a maioria foi realizada por um contador (em 83,7% dos casos), parte pelos próprios empresários com buscas na internet (13,3%) ou aprenderam por meio de cursos que eram voltados para esta área (3,1%). Com isto, o contador, profissional que desenvolve e avalia as conciliações contábeis, controla os impostos, analisa o balanço patrimonial e demonstrações contábeis, possui as informações utilizadas para desenvolver um plano estratégico de forma a desenvolver a empresa e aumentar seus lucros (CARVALHO et al., 2015).

Para analisar o conhecimento dos microempresários a respeito de quanto de sua receita acreditam ser destinada ao recolhimento de tributos, 54 acham que até 15%, 25 acreditam que seja de 16% a 30%, 5 consideram de 31% a 40% da receita e 1 pessoa julga que seja de 41% a

50% destinado aos impostos. Foram 22 pessoas que não sabiam qual o valor destinado aos impostos. Os tributos que acreditam impactar a empresa, 36 pessoas entendem que apenas os impostos do regime tributário afetam o resultado empresarial, 17 presumem que somente as taxas e contribuições têm influência e 31 acreditam que tanto os impostos quanto as taxas e contribuições impactam na empresa. E, 23 das pessoas não sabiam quais seriam os impostos que impactam no negócio.

Considerando as perguntas colocadas anteriormente, não conhecer o regime tributário da própria empresa, não saber qual o valor da receita dos negócios é destinado ao recolhimento de impostos e quais os impostos que geram impacto à empresa, podem ser fatores negativos para o desenvolvimento do negócio, considerando que não há conhecimento sobre os valores tributários que afetam os lucros, e assim, não há consideração no planejamento de todos os fatores que atingem a empresa. Neste sentido, Campos Gregório (2018) comenta que não realizar o devido planejamento considerando os tributos pode prejudicar a competitividade do empreendedor no mercado. Ainda segundo o autor, o contribuinte deve observar os limites do Estado de tributar, buscando e avaliando a redução da carga tributária e o planejamento tributário, o que gerará um gerenciamento de suas despesas e aumento de seu patrimônio e lucros.

4.4 PERFIL DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS

A quarta e última parte do questionário é destinada a compreender as dificuldades enfrentadas para empreender e para conseguir manter-se no mercado.

TABELA 6 – DIFICULDADES E OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO

(continua)

Desde o momento de abertura da empresa até o momento, quais as principais dificuldades enfrentadas:	Frequência absoluta	Média
Falta de capital ou de administração do fluxo de caixa	44	0,20
Carga tributária elevada	47	0,21
Mercado fechado, dificultando a inserção	10	0,04
Problemas legais e burocráticos	15	0,07
Dificuldade de se especializar ou ter educação continuada	6	0,03
Instalações inadequadas ou custos elevados de manutenção	10	0,04
Concorrência muito forte	33	0,15
Falta de clientes ou clientes sem capital	28	0,13
Falta de mão-de-obra qualificada	30	0,13

TABELA 6 – DIFICULDADES E OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO

(conclusão)

Para aproveitar as oportunidades que surgem ao negócio, qual você acha mais importante:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ofertar novos produtos ou serviços, para inovação	27	25,2%
Reinvestir os lucros na própria empresa, para expansão das atividades ou instalações	17	15,9%
Acho importante ter um bom administrador, uma boa liderança	10	9,3%
Ter uma boa estratégia de vendas e fatores como comprometimento com o cliente	48	44,9%
Usar capital próprio para inovações e expansão	5	4,7%
Para o início da atividade, qual área do conhecimento considera mais importante:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Marketing para o negócio, propaganda	23	21,5%
Planejamento, tanto do curto quanto do longo prazo	49	45,8%
Organização empresarial, alcance dos objetivos traçados	22	20,6%
Análise financeira	11	10,3%
Gestão de pessoas, área de relações humanas	2	1,9%
Qual auxílio acredita que teria sido mais importante no processo de abertura e início da empresa:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mais acesso a tecnologia ou ferramentas	11	10,3%
Planejamento financeiro	34	31,8%
Necessidade de uma reforma tributária ou simplificação do sistema de impostos	23	21,5%
Mais incentivos do Governo, por meio de políticas públicas às micro e pequenas empresas	22	20,6%
Auxílio financeiro através de linhas de crédito para quem está planejando abrir um negócio	17	15,9%
Em sua opinião, sobre tributação e empreendedorismo:	Frequência absoluta	Frequência relativa
A carga tributária brasileira impacta fortemente o empreendedorismo	51	47,7%
O impacto dos tributos no faturamento da empresa gera dificuldades em fazer a empresa crescer ou mesmo mantê-la funcionando	46	43,0%
Os temas tributação e empreendedorismo não se relacionam diretamente	10	9,3%

FONTE: A autora (2020).

Para empreender, podem ocorrer diferentes dificuldades ao longo do caminho. Segundo os respondentes, os principais problemas enfrentados desde o início da empresa até o momento, foi a elevada carga tributária (principal item com 47 respostas), a falta de capital e de uma melhor administração do fluxo de caixa com 44 respostas, seguido da dificuldade de uma concorrência muito forte no setor de atuação. Os demais itens marcados, por ordem decrescente de número de respostas foi a dificuldade de se encontrar mão-de-obra qualificada, consumidores sem poder de compra, problemas legais e com burocracia, dificuldade de

inserção no mercado, custos elevados de manutenção da empresa e por último, a menor dificuldade enfrentada é a de se especializar no ramo de atuação.

A carga tributária como um dos principais problemas enfrentados, além de aumentar as despesas, sobrecarregando as empresas como cita Moraes (2011), também contribui significativamente, conforme comentam Lima e Rezende (2017), para o aumento dos custos dos serviços e produtos, sendo fundamental uma eficiente gestão dos tributos para melhorar a competitividade da microempresa no mercado.

Ter uma boa estratégia para vendas e comprometer-se com o cliente foi o fator considerado mais importante como forma de aproveitar as oportunidades que podem surgir na empresa, obtendo 44,9% das respostas. Inovar com novos produtos e serviços ofertados e reinvestir os lucros obtidos na própria empresa para crescimento, obtiveram, respectivamente, 25,2% e 15,9%. A importância de ter alguém competente na administração, que saiba aproveitar as oportunidades, apresentou 9,3% das respostas e apenas 4,7% consideram importante utilizar o próprio capital para inovar e expandir os negócios.

A área de conhecimento que foi considerada mais importante pelos microempresários para iniciar as atividades da empresa, foi entender sobre o planejamento que seria realizado no curto e longo prazo (obteve 45,8% das respostas). O planejamento para o início de um empreendimento é fundamental, conforme cita Chiavenato (2007), o plano de negócios é de extrema importância para traçar os rumos momentâneos e futuros, serve como um guia para condução do negócio e para avaliar os seus desdobramentos.

Outra área considerada importante a ser desenvolvida para o início da empresa foi o marketing, a divulgação do negócio para o seu crescimento (21,5% das respostas), seguido de conseguir alcançar os objetivos que foram traçados previamente para a organização, com 20,6%, em 10,3% foi considerado fator significativo a análise financeira e com 1,9% a área de gestão de pessoas.

Ainda relacionado ao início da microempresa, a área que seria mais importante obter auxílio, seria também o planejamento financeiro, que obteve 34 respostas. Para 23 empresários, a ajuda mais necessária no processo de abertura seria a simplificação do sistema de impostos ou uma reforma tributária, e para 22 respondentes o melhor apoio seriam políticas públicas ofertadas pelo Governo para as micro e pequenas empresas. Dos 107 microempresários que responderam à pesquisa, 17 pensam que um auxílio interessante de recursos seria proveniente de linhas de crédito, e 11 acreditam que seria mais interessante se tivessem mais acesso à tecnologia ou ferramentas.

A partir dos resultados acima expostos, o planejamento financeiro considerado o auxílio mais importante para iniciar uma empresa confirma o que foi citado por Teixeira (2016), em que na ausência de um planejamento financeiro não são realizados da maneira correta e no tempo hábil as análises, levantamento de custos e não são verificadas as oportunidades na melhor direção econômica. Além deste fator, o segundo auxílio considerado necessário seria a simplificação do sistema de impostos, que de acordo com Moraes (2011) há grande necessidade na reforma tributária, considerando simplificar as obrigações tributárias e a diminuição do ônus fiscal.

E a última pergunta do questionário buscou entender a opinião dos microempresários sobre a tributação e o empreendedorismo, 47,7% consideram que a carga tributária brasileira impacta fortemente o empreendedorismo, e 43% acreditam que o impacto dos tributos no faturamento da empresa gera dificuldades em fazer a empresa crescer ou para sua manutenção. Apenas 9,3% das pessoas responderam que os temas tributação e empreendedorismo não tem uma relação direta.

Isto confirma o motivo da presente pesquisa, como cita Crepaldi (2019) um dos itens principais que compõem o preço final de todo produto é a tributação (impostos, taxas e contribuições), além de representar importante parte das despesas empresariais. Assim, comenta que o empresário precisa reconhecer os tributos que incidem sobre seu negócio para a sobrevivência da sua empresa, como também para cumprir as obrigações do fisco e administrar da melhor forma o ônus tributário.

Ainda, conforme comenta Silva (2008), algumas empresas trabalham com baixas margens de lucro e necessitam de um considerável volume de vendas para manter-se funcionando, o que leva às microempresas como uma das que mais sofrem com a carga tributária, devido a uma menor capacidade financeira, além de, em alguns casos, não conseguir usufruir de assessoria jurídica e contábil pertinente para atualizá-las e realizar um planejamento tributário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar a influência que a carga tributária brasileira gera em microempresas e as dificuldades que são enfrentadas no desenvolvimento do empreendedorismo. Conforme comentado no referencial teórico, microempreendedores têm grande importância no desenvolvimento da economia, por representarem a maior parte das empresas brasileiras.

Empreender requer criar oportunidades, planejar, saber inovar e liderar, e estar disposto a assumir os riscos e conforme as respostas obtidas no questionário, os motivos para se abrir uma empresa são variados, mas os principais foram o desejo de ter a autonomia do próprio negócio, para melhorar a renda e para se expandir no mercado. Segundo a pesquisa, os elementos mais conhecidos pelos microempreendedores antes de abrir o negócio foram os valores do investimento, os concorrentes e as necessidades do mercado que seria inserido, fatores extremamente importantes para o início da atividade, pois conforme comentado no referencial teórico, segundo Chiavenato (2007), existem diferentes riscos que levam novos negócios à mortalidade, como o de não conhecer profundamente o ambiente inicialmente e não ter um bom planejamento financeiro.

Os resultados da pesquisa realizada com microempresários da região sul do Brasil, confirmaram o impacto da tributação causado no empreendedorismo. A maioria das respostas considerou a elevada carga tributária como a principal dificuldade enfrentada e a simplificação do sistema de impostos como um dos principais auxílios para o início da empresa.

Mesmo com o Simples Nacional sendo o principal regime tributário utilizado pelos respondentes em suas empresas, regime este criado para facilitar o processo tributário, é preciso considerar a falta de conhecimento dos empreendedores sobre a tributação incidente no seu negócio. A falta de conhecimento, o desinteresse e com a maioria das atividades tributárias sendo delegadas ao contador geram uma diminuição do domínio sobre as variáveis que impactam o funcionamento da empresa.

Além do fator tributação, outros fatores foram comentados por gerarem dificuldades no gerenciamento de um negócio. Nas situações em que a abertura da empresa na Junta comercial foi tardia, o principal problema foi a burocracia, e para a manutenção da empresa as principais situações comentadas foram a falta de administração do capital, a alta concorrência, a falta de uma mão-de-obra qualificada, falta de clientes e problemas legais e burocráticos.

Conforme o resultado obtido de que a maioria dos microempresários possui apenas esta atividade remunerada, dedicando-se exclusivamente ao negócio, é de extrema importância a administração de todos estes fatores, para o adequado gerenciamento dos elementos que afetam o desenvolvimento empresarial.

Considerando as dificuldades acima mencionadas, a importância do planejamento empresarial e tributário fica nítida pelas respostas obtidas na pesquisa. O planejamento financeiro foi considerado o auxílio mais importante a ser recebido no início da empresa. Ademais, o planejamento do negócio antes de sua abertura e durante todo o seu funcionamento foi o conhecimento considerado mais importante a ser buscado e colocado em prática, tanto no curto quanto no longo prazo. Desta maneira, planejar na hora de empreender é fator indispensável para analisar todas as informações do mercado e atingir as metas estabelecidas.

Aliado a isto, para aproveitar as oportunidades que surgem ao negócio, os aspectos que subsidiam a tomada de decisão e auxiliam o desenvolvimento do empreendimento foram considerados ter comprometimento com o cliente e uma boa estratégia de venda, reinvestir parte dos lucros na própria empresa e estar em constante inovação de maneira a expandir as atividades e ganhar uma boa posição no mercado.

REFERÊNCIAS

AMARO, L. S. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2006.

ANDRADE FILHO, E. O. **Planejamento tributário**. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Dispõe sobre normas gerais relativas ao tratamento a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2006.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Dispõe sobre o sistema tributário nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios, Lei nº 5.172 de 25 de outubro de 1966. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1966.

CARVALHO, A. C. G. et al. **Planejamento tributário na micro e pequena empresa: o papel do contador**. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática, v. 3, n. 1, 2015.

CESEF. **Estimativa da Carga Tributária Bruta no Brasil – 2019**. Disponível em <https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO:32076>. Acesso em 01.06.2020

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CREPALDI, S. **Planejamento Tributário: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 3ª ed.

DEITOS, M. L. M. S. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador**. Revista Eletrônica do CRCPR, Paraná, v. 27, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). **Relatório executivo - Empreendedorismo no Brasil – 2019**. Disponível em <<http://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em 29.06.2020

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008, p. 128.

GRECO, M. A. **Planejamento Tributário**. São Paulo: Dialética, 2011.

GREGORIO, A. C. **A elisão fiscal como planejamento tributário**. Disponível em <<http://www.camposegregorio.com.br/artigos/view/a-elisao-fiscal-como-planejamento-tributario.html>>. Acesso em 24.06.2020

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

IBPT. Disponível em <<https://ibpt.com.br/noticia/2662/Estrutura-tributaria-e-a-qualidade-dos-gastos-publicos>>. Acesso em 26.05.2020

IBQP. GEM 2016. **Empreendedorismo no Brasil.** Disponível em <<http://ibqp.org.br/wpcontent/uploads/2017/07/AF-GEM-Nacional-BAIXA.pdf>>. Acesso em 28.05.2020

JUNIOR, G. S. L.; SOUZA, E. C. L. **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas.** Construção de um instrumento de medida. READ-Revista Eletrônica de Administração, v. 11, n. 6, p. 1-21, 2005.

LIMA, E. M.; REZENDE, A. J. **Um estudo sobre a evolução da carga tributária no Brasil: uma análise a partir da Curva de Laffer.** Mato Grosso do Sul: Interações (Campo Grande), 2017, p. 239-255.

MACHADO, D. G.; AZEVEDO, T. P.; SILVA, R. P. **O impacto gerado pela tributação no empreendedorismo.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS - E-ISSN: 2175-8751, v. 7, n. 12, 2007.

MALKOWSKI, A. **Planejamento tributário e a questão da elisão fiscal.** São Paulo: Editora de Direito, 2000, p. 22.

MENDES, I. P.; BENTO, J. G. N.; OLIVEIRA, D. A. **O reflexo da tributação nas microempresas e empresas de pequeno porte de Presidente Prudente/São Paulo.** ETIC-Encontro de Iniciação Científica-ISSN 21-76-8498, v. 13, n. 13, 2017.

MORAES, V. C. **A carga tributária brasileira e o planejamento tributário como ferramenta de competitividade.** 2011. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/815/1/Vinicius%20Cechinel%20de%20Moraes.pdf>>. Acesso em 27.06.2020

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados.** Síntese numérica Estatística, 2002. Disponível em <<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>>. Acesso em 29.06.2020

SANTIAGO, M. F.; SILVA, J. L. G. **Evolução e composição da carga tributária brasileira.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 2, n. 1, 2005, p.31.

SANTOS, F. H. R. **A burocracia para empreender no Brasil: obstáculos ao crescimento econômico.** ETIC-Encontro de Iniciação Científica-ISSN 21-76-8498, v. 15, n. 15, 2019.

SCHWINGEL, I.; RIZZA, G. **Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização.** 2013. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3846/1/bmt54_politicaemfoco_politica_publica.pdf>. Acesso em 29.06.2020

SEBRAE. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** São Paulo: 2010. Disponível em <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/mortalidade_12_anos.pdf>. Acesso em 02.07.2020

SEBRAE. Pesquisa: **Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida.** São Paulo: 2014. Disponível em <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf>. Acesso em 28.05.2020

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil.** 2016. Disponível em <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>>. Acesso em 28.05.2020

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013.** São Paulo. 2013.

SILVA, M. B. **Planejamento tributário nas pequenas e micro empresas.** 2008. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K205121.pdf>. Acesso em 03.07.2020

TEIXEIRA, W. T. P. **O planejamento financeiro como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas.** Anuário do trabalho nos pequenos negócios, v. 9, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário de pesquisa

<p>Prezado (a) profissional,</p> <p>Esta é uma pesquisa desenvolvida no curso de Pós-graduação em Gestão Contábil e Tributária da Universidade Federal do Paraná, pela aluna Luiza Kafmann. Nesta pesquisa, pretende-se verificar junto aos Microempresários questões relacionadas ao empreendedorismo e tributação no Brasil. A sua participação será voluntária e me comprometo a preservar o sigilo e a ética das pesquisas da área. O sigilo das respostas é assegurado com o agrupamento dos dados de maneira estatística, sem individualizá-los.</p> <p>O questionário é formado por quatro páginas e o tempo estimado de preenchimento é de 5 minutos. Agradeço a sua colaboração!</p>
ASSERTIVAS
Sexo:
Masculino
Feminino
Faixa etária:
Até 25 anos
26 a 35 anos
36 a 45 anos
46 a 55 anos
Mais de 56 anos
Escolaridade:
Ensino fundamental incompleto
Ensino fundamental completo
Ensino médio incompleto
Ensino médio completo
Superior incompleto
Superior completo
Pós-graduação
Atividades remuneradas:
Possui outra atividade remunerada para complementar a renda
Dedica-se exclusivamente ao negócio (atividade da Microempresa)
Você, empreendedor, qual a sua participação no capital social da empresa?
Até 30%
De 31% a 60%
De 61% a 90%
Mais de 91%
Antes da criação da ME (Microempresa), você:
Estava desempregado (a)
Estava empregado (a) em empresa privada
Trabalhava em empresa pública
Era autônomo
Era proprietário (a) de outra empresa

Principais motivos para a abertura da empresa: (É possível marcar mais de uma opção)
Desejo de ser empreendedor (a) e ter o próprio negócio, autonomia
Flexibilidade da carga horária de trabalho
Incrementar a renda, melhorar o nível de vida
Para atender as exigências legais, formalização
Oportunidade de expansão no mercado
Outros
Tempo de planejamento do negócio antes da abertura da empresa:
Mais de 3 meses antes
Entre 2 e 3 meses antes
Algumas semanas antes da abertura
Não houve planejamento anterior
Das informações conhecidas pelo empreendedor antes de abrir o negócio: (É possível marcar mais de uma opção)
Já conhecia os concorrentes e ambiente que seria inserido
Já conhecia a legislação e aspectos legais
Já conhecia os clientes e hábitos de consumo
Já conhecia as necessidades do mercado
Já tinha ideia dos valores do investimento e dos custos necessários para o início das atividades e sua manutenção
Com relação aos recursos utilizados para a abertura da empresa:
Utilizou recursos próprios para abertura da empresa
Contraiu empréstimo com instituições financeiras para abertura ou manutenção da empresa
Emprestou dinheiro de pessoas conhecidas
Outros
O início efetivo das atividades coincide com o registro na Junta Comercial?
Sim
Não
Se a resposta for “não” à pergunta anterior, qual o motivo para o registro ser tardio?
Burocracia enfrentada para abertura da empresa
Falta de conhecimento de como funcionaria a abertura
Tributação que incidiria sobre a empresa
A atividade principal desenvolvida pela empresa é de:
Serviço
Comércio
Serviço e comércio
Há familiares ou outras pessoas, remuneradas ou não, envolvidas de alguma forma com a empresa?
Sim
Não
Se na pergunta anterior a resposta foi "Sim", as pessoas envolvidas com a empresa:
Está(ão) em constante relacionamento com a empresa
Relaciona(m)-se com a empresa sazonalmente, em tempos de maior necessidade
No momento de abertura da empresa:
Eu mesmo(a) realizei o processo de abertura

Busquei ajuda de um contador
Para manutenção das atividades da empresa e cumprimento das obrigações para atender a legislação fiscal e societária, conta com um profissional de contabilidade?
Sim
Não
Para busca de informações sobre o tema tributação, a principal fonte de atualização é:
Contador
Seção econômica dos jornais
Internet, televisão
Cursos especializados
Portais da Receita Federal, Estadual ou Municipal
Qual o regime tributário da empresa:
Simples Nacional
Lucro Presumido
Lucro Real
Não sei informar
Já simulou outro regime tributário?
Sim, já simulei outros regimes
Pela orientação do contador, não considerou necessário simular
Não achei necessário simular
Se houve planejamento tributário para empresa:
Busquei informações na internet para fazê-lo
Fiz através de palestra ou curso voltado para esta área
O responsável por fazê-lo foi o contador
Quanto da sua receita acredita ser destinado aos tributos recolhidos pela empresa:
Até 15%
De 16% a 30%
De 31% a 40%
De 41% a 50%
Não sei
Quais tributos acredita que impactam na sua empresa: (É possível marcar mais de uma opção)
Impostos referentes ao regime da empresa
Taxas e contribuições incidentes na sua atividade
Não sei
Desde o momento de abertura da empresa até o momento, quais as principais dificuldades enfrentadas: (É possível marcar mais de uma opção)
Falta de capital ou de administração do fluxo de caixa
Carga tributária elevada
Mercado fechado, dificultando a inserção
Problemas legais e burocráticos
Dificuldade de se especializar ou ter educação continuada
Instalações inadequadas ou custos elevados de manutenção
Concorrência muito forte
Falta de clientes ou clientes sem capital

Falta de mão-de-obra qualificada
Para aproveitar as oportunidades que surgem ao negócio, qual você acha mais importante:
Ofertar novos produtos ou serviços, para inovação
Reinvestir os lucros na própria empresa, para expansão das atividades ou instalações
Acho importante ter um bom administrador, uma boa liderança
Ter uma boa estratégia de vendas e fatores como comprometimento com o cliente
Usar capital próprio para inovações e expansão
Para o início da atividade, qual área do conhecimento considera mais importante:
Marketing para o negócio, propaganda
Planejamento, tanto do curto quanto do longo prazo
Organização empresarial, alcance dos objetivos traçados
Análise financeira
Gestão de pessoas, área de relações humanas
Qual auxílio acredita que teria sido mais importante no processo de abertura e início da empresa:
Mais acesso a tecnologia ou ferramentas
Planejamento financeiro
Necessidade de uma reforma tributária ou simplificação do sistema de impostos
Mais incentivos do Governo, por meio de políticas públicas às micro e pequenas empresas
Auxílio financeiro através de linhas de crédito para quem está planejando abrir um negócio
Em sua opinião, sobre tributação e empreendedorismo:
A carga tributária brasileira impacta fortemente o empreendedorismo
O impacto dos tributos no faturamento da empresa gera dificuldades em fazer a empresa crescer ou mesmo mantê-la funcionando
Os temas tributação e empreendedorismo não se relacionam diretamente